

Promover a Ortodontia para o bem-estar de todos

SABE O QUE É A ORTODONTIA E POR QUE OS SEUS TRATAMENTOS SÃO TÃO IMPORTANTES PARA A SAÚDE ORAL? MAIS DO QUE DAR SOLUÇÕES ESTÉTICAS, ESTA ESPECIALIDADE PREVINE E CORRIGE PROBLEMAS DE OCLUSÃO (ENCAIXE DOS DENTES E DOS MAXILARES), COMBATENDO O SURTI-MENTO DE VÁRIAS COMPLICAÇÕES AO LONGO DA VIDA. O SUPLEMENTO PERSPETIVAS FOI AO ENCONTRO DA APESORT / APO E CONHECEU O TRABALHO DE UMA ASSOCIAÇÃO APOSTADA NUMA CIDADANIA INFORMADA E, DESDE LOGO, MAIS SAUDÁVEL.

Desde 2014 que a Associação Portuguesa dos Especialistas em Ortodontia (APESORT) se empenha diariamente em nome de um papel social e cívico: explicar em que consiste esta especialidade da Medicina Dentária, dando também a conhecer, à população em geral, quais os seus domínios de atuação. Subjacente à sua criação – e tal como sublinha a presidente, Cristina Figueiredo Pollmann –, havia “a necessidade de aparecer um organismo que pudesse auxiliar o público a fazer as suas escolhas”, no que ao tratamento ortodôntico diz respeito, de uma forma “devidamente esclarecida” e livre do apelo persuasivo utilizado por algumas campanhas publicitárias. Faltava, por outro lado, o acesso a uma fonte de informação cujos conteúdos fossem isentos, credíveis e cientificamente suportados.

Assegurando a defesa e a promoção das melhores práticas neste complexo domínio da saúde oral, a Associação (que também se apresenta à sociedade enquanto APO – Associação Portuguesa de Ortodontistas) é integrada, de forma exclusiva, por um leque de médicos dentistas especializados em Ortodontia, cujas competências são amplamente reconhecidas em todo o panorama europeu. Assim sendo, e para além da divulgação de conselhos úteis para a população em geral e do combate a mitos, tem sido objetivo deste organismo facilitar o acesso a tratamentos ortodônticos realizados por profissionais com especialidade certificada, conhecimento e ética profissional. Um reflexo disso está no empenho com que a APO desenvolveu um motor de pesquisa online que identifica os especialistas reconhecidos associados (e, como tal, recomendados) nas diferentes regiões do país (www.apo-ortodontia.pt).

Falemos de Ortodontia

“A população em geral acaba por nos conhecer como os profissionais que colocam aparelhos para fazer correções nos dentes, mas a Ortodontia não se esgota nesse aspeto”, lembra Telmo Moreira, secretário-geral da APO. Efetivamente, referimo-nos a uma área da Medicina Dentária que é reconhecida, no nosso país, enquanto especialidade desde 1999, contando com uma tradição ainda mais longa no panorama europeu e norte-americano. Mas se existe um elemento indissociável deste universo da saúde oral – que se dedica ao diagnóstico, prevenção e tratamento de problemas no alinhamento dos dentes e maxilares – tal corresponderá ao importantíssimo papel que assume na vigilância do desenvolvimento da face e da boca das



Profª Doutora Cristina Figueiredo Pollmann e Prof. Doutor Telmo Moreira

crianças e como tal, verdadeiramente a ortopedia dentofacial.

Lembrando que “a Ortodontia age sob o ponto de vista da prevenção” e que uma intervenção atempada permite evitar complicações futuras, bem como a posterior adoção de medidas mais complexas no combate à má oclusão, (isto é, o incorreto posicionamento dos maxilares e o mau alinhamento dos dentes que dificultam, por exemplo, a mastigação) os nossos interlocutores defendem que “qualquer criança deve ser observada por um ortodontista logo que seja detetado um desvio do normal desenvolvimento da sua dentição e da sua relação com os maxilares”.

Todavia, mesmo os casos que não aparentem quaisquer anomalias deverão ser devidamente avaliados, através de

uma consulta de especialidade, até aos sete anos de idade. “De outra forma, não há prevenção possível”, acrescenta Cristina Figueiredo Pollmann. De resto, e atendendo ao elevado peso que a hereditariedade assume no surgimento de problemas ortodônticos, nunca será de mais salientar que o correto despiste de uma má oclusão permite minimizar ou até evitar, atempadamente, o desenvolvimento de complicações semelhantes noutros membros da família.

“Qualquer criança deve ser observada por um ortodontista logo que seja detetado um desvio ao normal desenvolvimento da sua dentição”

Porquê um ortodontista?

De acordo com os dados da APESORT / APO, existem atualmente “cerca de setenta ortodontistas” devidamente credenciados, a exercer funções, no território nacional e ilhas. Mas o que diferencia estes profissionais e que aspetos os recomendam em detrimento de um médico dentista generalista? À semelhança de qualquer especialidade médica, o ortodontista é um especialista na sua área de intervenção. Em primeiro lugar, importa referir que “o ortodontista é um médico dentista que após o curso em medicina dentária fez mais três anos de formação especializada”, refletida na frequência de um curso de pós-graduação “extremamente aprofundado” num estabelecimento de ensino superior; depois tem de se submeter a um exame final para poder usar o título de especialista em ortodontia e passar a integrar o Colégio de Ortodontia da Ordem dos Médicos Dentistas.

Posto isto, não deverá constituir surpresa que “estes profissionais se encontrem perfeitamente capacitados para a realização de um diagnóstico correto e de um plano de tratamento eficiente”, elucida Telmo Moreira. Jamais poderemos esquecer, por outro lado, que “a va-

riedade é imensa em Ortodontia”, significando isto que não existe um só procedimento ou apenas um tipo de aparelho que se possa aplicar – infalível ou homoganeamente – a todos os casos. Com efeito, “apenas uma formação sustentada e o desenvolvimento de um trabalho de dedicação à especialidade ao longo de toda a vida profissional” permite ao especialista a segurança e o know-how para a melhor decisão terapêutica.

Estética e não só

Numa época em que o fácil acesso à informação se tornou universal, prosperam também os mitos ou dados contraditórios que importa esclarecer. Uma das falsas ideias que a Associação desmente, desde logo, é a crença de que os tratamentos ortodônticos apenas podem ser efetuados ao longo da infância ou adolescência, uma vez que o paciente se encontra numa evidente etapa de crescimento. Ainda que, por motivos óbvios, se afigure prioritário tratar a má oclusão quando os maxilares se encontram em desenvolvimento (e a intervenção é bem mais simples), o tratamento pode ser efetuado em qualquer idade, pois “o processo fisiológico que permite movimentar os dentes no interior dos maxilares mantém-se ao longo de toda a vida”; o que já não se poderá fazer no adulto é influenciar o crescimento dos maxilares e da face.

Já em consonância com o preconceito de que as correções ortodônticas apenas podem ser feitas na dentição de-



Encontre o ortodontista mais perto de si através do motor de busca disponível em: www.apo-ortodontia.pt

finitiva (o que subestima, em absoluto, a urgência da intervenção precoce que a APESORT / APO tão bem defende), existe outro persistente mito a combater: a convicção de que a Ortodontia se trata, unicamente, de uma questão estética. De facto, “muitas pessoas veem esta especialidade como uma forma de embelezar o sorriso, mas é muito além disso”, informam os porta-vozes. Afinal, e na base do ajuste no posicionamento dos dentes e maxilares, encontramos os “aspectos funcionais” necessários para uma função mastigatória tão saudável quanto confortável. De facto, o correto posicionamento dos dentes permite que os maxilares funcionem num sincronismo adequado, diminuindo a probabilidade de lesões na articulação e nos próprios dentes. Por outro lado, e como há muito se comprovou, o correto alinhamento dos dentes facilita a sua escovagem diminuindo o risco de cáries e de inflamação gengival.

Assim se comprova que o efeito estético conseguido pela Ortodontia equivale, tal como sustenta Cristina Figueiredo Pollmann, “à cereja no topo do bolo”, é a uma espécie de “efeito secundário” da correta distribuição dos dentes nos maxilares e do seu posicionamento adequado. Evidentemente que numa conjuntura em que “cada vez é mais importante cuidar da imagem, apostar num sorriso agradável cria um bom cartão-de-visita”; sendo que todos estes motivos contribuem para a autoestima e, também são pretextos bem-vindos para o saudável investimento nos cuidados ortodônticos.

“Muitas pessoas veem esta especialidade como uma forma de embelezar o sorriso, mas ela vai muito além disso.”

Trabalho em equipa com o paciente

Um dado nitidamente positivo da sociedade portuguesa é o modo como “a sensibilização das pessoas aumentou exponencialmente” para as temáticas da saúde oral e, em particular, para a importância da prevenção e para a tomada de atitudes responsáveis. Dito isto, e não obstante os incríveis avanços que a Medicina Dentária testemunhou – quer em termos de conhecimentos, quer no acesso a tecnologias cada vez mais sofisticadas –, urge reforçar o contínuo contributo de cada paciente para o sucesso e qualidade do seu próprio sorriso. Esclarecido por outras palavras, a APESORT / APO lembra que o aparelho dentário nada mais é do que “um meio para efetuar um tratamento”.

Consequentemente, o sucesso de toda e qualquer intervenção ortodôntica dependerá, e muito, dos cuidados de higiene oral e do regime de alimentação que possam ser seguidos. Existe, contudo, um outro elemento que jamais poderá ser desvalorizado: sendo certo que a duração média de um tratamento com aparelho fixo em ambos os maxilares é de vinte e quatro meses, é fulcral que o paciente não deixe

“A Associação desenvolveu um motor de pesquisa que identifica os especialistas em Ortodontia, inscritos na APO, nas diferentes regiões do país: www.apo-ortodontia.pt”



de comparecer às consultas de controlo previamente planeadas, sob pena de prolongar o tempo de tratamento necessário até se alcançar o efeito pretendido. No fundo, “é importante que a pessoa interiorize que tem de se envolver ativamente no seu tratamento”, sumaria Telmo Moreira. “Trata-se de um trabalho em equipa”, acrescenta Cristina Figueiredo Pollmann.

Apostar na proximidade

Acreditando que o número de ortodontistas crescerá em Portugal ao longo dos próximos anos, é com otimismo que a APESORT / APO antecipa a contínua consolidação desta especialidade da Medicina Dentária junto da população em geral. Para esse efeito, deverão ser dinamizadas – por exemplo – novas “ações de informação”, através das quais profissionais credenciados têm procurado dar a conhecer, junto de organismos como escolas, a importância desta especialidade, bem como os cuidados que devem ser assumidos, em nome de uma saúde oral mais firme e duradoura. Por fim, e determinada a prosseguir um trabalho iniciado há cinco anos, a Associação sublinha a mais-valia de continuar a dotar todos os cidadãos dos elementos necessários para uma tomada de decisão consciente e, desde logo, muito mais saudável.

APESORT
Associação Portuguesa dos Especialistas em Ortodontia

APO
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ORTODONTISTAS

<https://pt-pt.facebook.com/apo.ortodontia>
<https://www.instagram.com/apo.ortodontistas/>